

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SABERES LOCAIS E TERRITORIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL DE MAZAGÃO - AP****ENVIRONMENTAL EDUCATION, LOCAL KNOWLEDGE, AND TERRITORIALITY:
CONTRIBUTIONS TO THE EDUCATIONAL CONTEXT OF MAZAGÃO, AMAPÁ,
BRAZIL****Alexandre Armando Pelaes da Silva**Mestrando em Ciências da Educação pelo Instituto Interamericano de Ciências Sociais
alexandre.silva3@hotmail.com**Gilcelia da Silva Sanches**Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Interamericano de Ciências Sociais
sansescelia@hotmail.com**Janilton Rabelo Mourão**Mestrando em Ciências da Educação pelo Instituto Interamericano de Ciências Sociais
mouraojanilton@gmail.com**Marisa Araújo Castelo**Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Interamericano de Ciências Sociais
marisaaraujocastelo@gmail.com**Neuma Cordeiro dos Anjos**Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Interamericano de Ciências Sociais
cordeiro@hotmail.com

558

Resumo

A Educação Ambiental tem se consolidado como um importante campo de reflexão e ação voltado à compreensão das relações entre sociedade, natureza e território. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional de Mazagão-AP, a partir da literatura científica. Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, fundamentando-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos relacionados à temática investigada. Os resultados evidenciaram que a Educação Ambiental, quando articulada aos saberes locais e às territorialidades, favorece a construção de processos educativos mais significativos, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural, do sentimento de pertencimento e da consciência socioambiental. Conclui-se que a integração entre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento dos processos educativos em Mazagão-AP, favorecendo a formação de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a preservação de seu patrimônio cultural e ambiental.

Palavras-chave: identidade cultural; sustentabilidade; pertencimento territorial.

INTRODUÇÃO

As discussões relacionadas às questões ambientais têm assumido crescente relevância. Atualmente podem ser facilmente identificados problemas decorrentes da exploração inadequada dos recursos naturais e das transformações provocadas pelos modelos de desenvolvimento adotados ao longo das últimas décadas. A Educação Ambiental surgiu com o fulcro de formar sujeitos capazes de compreender as relações estabelecidas entre sociedade, natureza e território.

Mais do que promover conhecimentos sobre conservação ambiental, essa perspectiva passou a estimular a construção de valores, atitudes e práticas comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. No contexto amazônico, abrigo de múltiplos grupos sociais, destaca-se o município de Mazagão, situado no estado do Amapá, onde se verifica que seus saberes locais e a territorialidade configuram-se como pontes entre as dinâmicas socioambientais e propostas educativas que dialogam com especificidades regionais.

A relevância deste artigo reside na necessidade de ampliar as discussões acerca da inserção dos saberes locais e das dimensões territoriais nos processos educativos voltados à Educação Ambiental. A produção científica sobre a temática no contexto amazônico demonstra a importância de abordagens que considerem as especificidades socioculturais e territoriais da região. Diante disso, emerge a seguinte questão norteadora: Como a literatura científica aborda as relações entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional de Mazagão-AP?

Parte-se da hipótese de que a literatura científica reconhece a Educação Ambiental como um importante instrumento para a valorização dos saberes locais e da territorialidade, evidenciando que a articulação entre esses elementos contribui para a construção de práticas educativas mais contextualizadas, críticas e comprometidas com a realidade socioambiental amazônica. Presume-se ainda que o reconhecimento dos conhecimentos produzidos pelas comunidades locais fortalece processos de pertencimento, identidade cultural e participação social,

aspectos fundamentais para a promoção da sustentabilidade em contextos territoriais específicos.

Diante dessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as relações entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional de Mazagão-AP, a partir da literatura científica.

Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discutir os conceitos de educação ambiental, saberes locais e territorialidade na literatura científica; analisar a contribuição dos saberes locais para os processos educativos em Mazagão-AP; e identificar a articulação entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional do município.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva. A investigação fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos relacionados à Educação Ambiental, aos saberes locais e à territorialidade.

Este artigo está organizado em seis seções principais. Inicialmente apresenta-se a introdução, na qual são expostos a contextualização do tema, a justificativa, o problema de pesquisa, a hipótese, os objetivos e os aspectos metodológicos. Em seguida, a seção de metodologia. Posteriormente, a seção de resultados apresenta os principais achados identificados na literatura analisada, os quais são aprofundados na seção de discussão. Na sequência, são apresentadas as conclusões do estudo, destacando suas contribuições e limitações. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas na construção da pesquisa.

METODOLOGIA

Neste artigo, a metodologia caracterizou-se pelo uso da pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas à Educação Ambiental, aos saberes locais e à territorialidade no contexto educacional. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita ao

pesquisador examinar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado fenômeno, permitindo a construção de análises fundamentadas em diferentes perspectivas teóricas. Nesse sentido, o estudo busca compreender como a literatura científica aborda as relações entre esses elementos, com ênfase nas discussões voltadas à realidade amazônica e ao município de Mazagão, no estado do Amapá.

Quanto à natureza, a pesquisa foi classificada como qualitativa, por privilegiar a interpretação dos significados, concepções e reflexões presentes nas obras analisadas. Segundo Minayo (2009), a abordagem qualitativa permite compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando aspectos subjetivos, culturais e históricos que não podem ser reduzidos a dados numéricos.

No que se refere aos objetivos, o estudo apresenta caráter descritivo, uma vez que procura descrever, sistematizar e analisar as principais discussões encontradas na literatura científica sobre a temática investigada. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar, analisar e interpretar fenômenos sem interferir diretamente em sua ocorrência.

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento e seleção de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos disponíveis em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios científicos. Após a seleção do material, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das obras, possibilitando a identificação das categorias centrais relacionadas ao objeto de estudo.

A análise do material fundamentou-se na interpretação crítica dos conteúdos encontrados, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as discussões contemporâneas sobre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade, com vistas à construção de uma compreensão abrangente acerca do tema investigado.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SABERES LOCAIS E TERRITORIALIDADE: ANÁLISES CONCEITUAIS

A compreensão das relações entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade exige uma abordagem interdisciplinar capaz de articular dimensões culturais, sociais, históricas e ambientais. Atualmente, a Educação Ambiental ultrapassa a perspectiva restrita da conservação dos recursos naturais e passa a incorporar reflexões acerca das relações estabelecidas entre os sujeitos, os territórios e os processos de produção do conhecimento. Tal compreensão torna-se particularmente relevante na Amazônia, região marcada por ampla diversidade sociocultural e pela presença de comunidades cujos modos de vida foram historicamente construídos em estreita interação com o ambiente.

A cultura constitui um dos principais elementos para a compreensão das formas pelas quais os indivíduos interpretam e atribuem significado ao mundo que os cerca. Para Geertz (1989), a cultura deve ser entendida como uma teia de significados produzida coletivamente pelos sujeitos ao longo de suas experiências históricas.

Nessa perspectiva, os conhecimentos, valores e práticas transmitidos entre gerações representam mecanismos fundamentais para a construção da identidade social e para a interpretação da realidade. Assim, os saberes locais não se configuram apenas como conhecimentos empíricos, mas como expressões culturais produzidas no interior das relações estabelecidas entre comunidade e território.

Hall (2006) argumenta que as identidades culturais são construções históricas e dinâmicas, constantemente influenciadas pelos processos sociais, econômicos e políticos. Essa compreensão permite reconhecer que os saberes locais não permanecem estáticos ao longo do tempo, mas são continuamente ressignificados diante das transformações vivenciadas pelas comunidades. No contexto amazônico, essa dinâmica revela-se particularmente importante, uma vez que as populações locais enfrentam constantes desafios decorrentes das mudanças ambientais, dos processos de urbanização e das pressões exercidas sobre seus territórios.

Ao discutir os processos culturais, Laraia (2006) destaca que o comportamento humano não é determinado exclusivamente por fatores biológicos, mas resulta de aprendizagens construídas socialmente. Sob essa perspectiva, os

saberes desenvolvidos pelas populações tradicionais constituem formas legítimas de conhecimento, elaboradas a partir da observação, da experiência e da interação contínua com o ambiente. Esses conhecimentos desempenham papel fundamental na conservação dos recursos naturais e na manutenção de práticas sustentáveis desenvolvidas ao longo de gerações.

A relação entre conhecimento tradicional e natureza é aprofundada por Descola (1998), ao demonstrar que diversas populações amazônicas estabelecem vínculos que transcendem a visão utilitarista dos recursos naturais. Nessas sociedades, o ambiente não é percebido apenas como fonte de exploração econômica, mas como espaço de convivência, pertencimento e construção simbólica. Essa compreensão amplia a discussão sobre Educação Ambiental ao evidenciar a necessidade de reconhecer diferentes formas de interpretar e interagir com a natureza, valorizando perspectivas historicamente marginalizadas pelos modelos convencionais de desenvolvimento.

Nessa mesma direção, Toledo (1992) ressalta que os conhecimentos ecológicos tradicionais constituem importantes instrumentos para a gestão sustentável dos recursos naturais. Segundo o autor, esses saberes são resultado de processos históricos de adaptação às condições ambientais específicas de cada território. Dessa forma, a valorização dos conhecimentos locais representa não apenas uma estratégia de preservação cultural, mas também uma contribuição significativa para a construção de alternativas sustentáveis diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

No campo educacional, a Educação Ambiental crítica propõe a superação de abordagens meramente informativas ou conservacionistas. Freire (2003) defende uma educação fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem. Aplicada às questões ambientais, essa perspectiva possibilita a formação de indivíduos capazes de compreender criticamente os problemas que afetam seus territórios e de atuar na construção de soluções coletivas. Assim, a Educação Ambiental deixa de ser apenas um instrumento de transmissão de conteúdos para assumir um papel transformador e emancipatório.

Corroborando essa perspectiva, Gadotti (2000) e Reigota (2010) defendem que a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de uma cidadania comprometida com a justiça social e a sustentabilidade. Para esses autores, a construção de uma consciência ambiental requer o desenvolvimento de valores éticos, atitudes responsáveis e capacidade crítica para interpretar as relações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o processo educativo deve promover o reconhecimento das especificidades culturais e territoriais dos diferentes grupos sociais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das identidades locais.

A discussão sobre territorialidade amplia essa reflexão ao considerar o território como uma construção social, histórica e cultural. Santos (2001) compreende o território como resultado das relações estabelecidas entre os sujeitos e o espaço vivido, incorporando dimensões materiais e simbólicas. De forma semelhante, Haesbaert (2004) argumenta que a territorialidade envolve processos de apropriação, identidade e pertencimento, permitindo compreender como diferentes grupos atribuem significados aos lugares que ocupam. Na Amazônia, essas relações assumem especial relevância devido à forte dependência das comunidades em relação aos recursos naturais e às constantes disputas pelo uso e controle dos territórios.

Por fim, autores como Gonçalves (2002), Castro (1994), Caldart (2000), Gutiérrez e Prado (2002) destacam que a valorização dos saberes locais e da territorialidade constitui elemento essencial para a construção de práticas educativas contextualizadas. A articulação entre Educação Ambiental, cultura e território possibilita o fortalecimento da identidade coletiva, a preservação dos conhecimentos tradicionais e a promoção de processos educativos mais próximos das realidades vivenciadas pelos sujeitos. Dessa forma, a integração desses elementos apresenta-se como importante caminho para a consolidação de uma Educação Ambiental crítica, participativa e comprometida com o desenvolvimento sustentável em contextos amazônicos.

INFLUÊNCIAS DOS SABERES LOCAIS PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS

Os saberes locais desempenham papel fundamental nos processos educativos, especialmente em contextos marcados por significativa diversidade cultural e ambiental. Esses conhecimentos, construídos historicamente pelas comunidades por meio da experiência cotidiana, constituem importantes referências para a compreensão da realidade social e ecológica.

No âmbito escolar, sua incorporação favorece a aproximação entre os conteúdos curriculares e as vivências dos estudantes, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. A valorização desses saberes fortalece a identidade coletiva e amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

A educação comprometida com a realidade social dos sujeitos necessita reconhecer que o processo de aprendizagem não ocorre de maneira desvinculada do contexto em que os indivíduos estão inseridos. Nessa perspectiva, Saviani (2008) defende que a escola deve promover a mediação entre os conhecimentos sistematizados e a realidade concreta vivenciada pelos educandos.

Tal compreensão permite reconhecer que os saberes locais podem constituir importantes instrumentos pedagógicos, favorecendo a construção de práticas educativas que dialoguem diretamente com as necessidades e experiências das comunidades. Ao analisar a produção do conhecimento no contexto educacional, Demo (2000) destaca a importância de uma educação fundamentada na pesquisa, na reflexão crítica e na participação ativa dos sujeitos.

Sob essa ótica, os saberes locais deixam de ser vistos como conhecimentos secundários e passam a ser compreendidos como fontes legítimas de aprendizagem. Sua inserção nos processos educativos possibilita que os estudantes desenvolvam uma postura investigativa sobre sua própria realidade, fortalecendo a capacidade de interpretar criticamente os fenômenos sociais, culturais e ambientais presentes em seu território.

A valorização das experiências comunitárias também contribui para a construção de metodologias de ensino mais próximas das realidades locais. Segundo Minayo (2009), a compreensão dos fenômenos sociais exige a consideração dos

significados produzidos pelos sujeitos em seus contextos de vida. Os processos educativos tornam-se mais efetivos quando reconhecem as narrativas, memórias e práticas culturais existentes nas comunidades. Essa aproximação favorece a construção de conhecimentos capazes de integrar dimensões científicas, sociais e culturais de forma articulada.

No campo da Educação Ambiental, os saberes locais representam importantes elementos para a compreensão das relações entre sociedade e natureza. Sorrentino (2002) argumenta que os processos educativos devem estimular a participação social e o compromisso coletivo com a transformação das realidades socioambientais.

A incorporação dos conhecimentos produzidos pelas comunidades contribui para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a sustentabilidade, possibilitando que os estudantes reconheçam a relevância dos conhecimentos construídos em seus próprios territórios.

A influência dos saberes locais nos processos educativos também se manifesta na formação de sujeitos mais conscientes de sua responsabilidade social e ambiental. Guimarães (2004) ressalta que a educação deve ultrapassar abordagens fragmentadas da realidade, promovendo uma compreensão integrada dos problemas contemporâneos. A valorização dos conhecimentos locais favorece essa perspectiva ao possibilitar que os estudantes compreendam as interdependências existentes entre cultura, economia, ambiente e sociedade, fortalecendo uma visão mais ampla e crítica da realidade.

As contribuições dos saberes locais tornam-se ainda mais relevantes diante dos desafios impostos pela crise socioambiental contemporânea. Para Layrargues e Lima (2014), a Educação Ambiental crítica deve considerar as múltiplas dimensões envolvidas nos problemas ambientais, evitando interpretações simplificadoras da realidade. Nesse contexto, os conhecimentos produzidos pelas comunidades oferecem importantes subsídios para a compreensão dos impactos ambientais e para a construção de estratégias de enfrentamento fundamentadas nas especificidades de cada território.

Ao discutir diferentes concepções de Educação Ambiental, Sauv   (2005) destaca que as rela  es estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente são influenciadas por aspectos culturais, históricos e sociais. Essa compreensão reforça a importância dos saberes locais como elementos constitutivos dos processos educativos, uma vez que permitem reconhecer a pluralidade de experiências e interpreta  es existentes sobre o meio ambiente. A escola passa a desempenhar um papel de valoriza  o da diversidade cultural e na promo  o do respeito aos diferentes modos de produzir conhecimento.

A perspectiva   tica também constitui uma dimensão importante da rela  o entre saberes locais e educa  o. Boff (1996) argumenta que o cuidado deve ser compreendido como princípio orientador das rela  es humanas e ambientais. Os conhecimentos tradicionais frequentemente incorporam práticas fundamentadas no respeito aos ciclos naturais e na utiliza  o equilibrada dos recursos disponíveis. Quando valorizados no ambiente escolar, esses saberes contribuem para o desenvolvimento de atitudes pautadas na responsabilidade coletiva e na constru  o de sociedades mais sustentáveis.

A integra  o dos saberes locais aos processos educativos representa uma importante estratégia para a constru  o de uma educa  o crítica, participativa e socialmente comprometida. Conforme destaca Lima (2009), a Educa  o Ambiental contemporânea demanda abordagens capazes de articular diferentes formas de conhecimento na compreensão dos desafios socioambientais. O reconhecimento dos saberes produzidos pelas comunidades fortalece o papel social da escola, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a forma  o de sujeitos capazes de atuar de forma consciente e transformadora em seus territórios.

A ARTICULA  O ENTRE EDUCA  O AMBIENTAL, SABERES LOCAIS E TERRITORIALIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE MAZAGÃO – AP.

A articula  o entre Educa  o Ambiental, saberes locais e territorialidade constitui um elemento fundamental para a constru  o de práticas educativas contextualizadas e comprometidas com as especificidades da Amazônia. No

município de Mazagão, localizado em uma região marcada por ampla diversidade cultural e ambiental, os processos educativos assumem maior relevância quando estabelecem diálogo com as experiências vivenciadas pelas comunidades locais.

A escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos formais e passa a atuar como ambiente de valorização dos conhecimentos produzidos historicamente pelos sujeitos em interação com o território. Essa perspectiva é particularmente importante para fortalecer a identidade cultural e promover uma formação voltada para a sustentabilidade socioambiental.

A compreensão da relação entre educação e cultura exige reconhecer que os processos de aprendizagem estão diretamente associados aos significados construídos pelos grupos sociais. Conforme Geertz (1989), a cultura pode ser entendida como uma rede de significados compartilhados que orienta as práticas e interpretações dos indivíduos sobre o mundo.

No contexto educacional de Mazagão, essa compreensão possibilita reconhecer que as manifestações culturais, as tradições comunitárias e os modos de vida locais constituem importantes fontes de conhecimento, capazes de enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer uma educação mais próxima da realidade dos estudantes.

A valorização dos saberes locais também está relacionada aos processos de construção identitária. Hall (2006) argumenta que as identidades não são fixas, mas resultam de processos históricos e culturais constantemente reconstruídos. Em territórios amazônicos, onde coexistem diferentes influências culturais, os processos educativos podem contribuir para fortalecer o reconhecimento das identidades locais, estimulando a valorização das tradições e dos conhecimentos produzidos pelas comunidades.

Dessa forma, a Educação Ambiental amplia sua função formativa ao promover reflexões sobre pertencimento, memória e preservação cultural. A diversidade cultural presente em Mazagão encontra respaldo nas reflexões de Laraia (2006), que destaca a cultura como elemento essencial para compreender os diferentes modos pelos quais os grupos humanos interpretam e organizam suas relações com o ambiente. Sob essa perspectiva, os saberes locais não podem ser

considerados conhecimentos inferiores ao saber científico, mas expressões legítimas de experiências acumuladas ao longo das gerações. A incorporação desses conhecimentos aos processos educativos contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e socialmente significativas.

A relação entre sociedade e natureza ocupa posição central na compreensão dos saberes tradicionais amazônicos. Segundo Descola (1998), as populações tradicionais desenvolvem formas particulares de interação com os recursos naturais, fundamentadas em conhecimentos construídos por meio da observação e da convivência cotidiana com o ambiente. No contexto escolar, esses conhecimentos podem contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os ecossistemas locais, fortalecendo práticas de conservação ambiental associadas às experiências concretas vividas pelas comunidades.

Os conhecimentos ecológicos produzidos pelas populações locais também possuem importante dimensão educativa. Toledo (1992) destaca que os saberes tradicionais constituem sistemas complexos de conhecimento que orientam práticas de manejo, uso e conservação dos recursos naturais.

Em Mazagão, onde muitas famílias mantêm vínculos diretos com atividades relacionadas aos rios, florestas e áreas de várzea, esses saberes representam importantes instrumentos para a construção de uma Educação Ambiental contextualizada, capaz de relacionar os conteúdos escolares às experiências territoriais dos estudantes.

A Educação Ambiental crítica apresenta importantes contribuições para o fortalecimento dessa articulação entre território, cultura e educação. Freire (2003) compreende a educação como prática transformadora fundamentada no diálogo e na participação dos sujeitos. Sob essa ótica, os processos educativos devem estimular a reflexão crítica sobre a realidade vivida, permitindo que os estudantes compreendam os desafios socioambientais presentes em seus territórios. Essa abordagem favorece a construção de conhecimentos comprometidos com a transformação social e com a valorização das experiências comunitárias.

A perspectiva defendida por Gadotti (2000) reforça a necessidade de uma educação voltada para a cidadania planetária, sem desconsiderar as especificidades

dos contextos locais. Para o autor, a formação ambiental deve promover valores relacionados à solidariedade, à sustentabilidade e à responsabilidade coletiva.

No contexto de Mazagão, essa concepção permite integrar os conhecimentos globais sobre questões ambientais às práticas culturais e territoriais locais, fortalecendo uma educação comprometida com a preservação ambiental e com o desenvolvimento sustentável da região.

A territorialidade constitui outro elemento essencial para compreender os processos educativos amazônicos. Santos (2001) argumenta que o território deve ser entendido não apenas como espaço físico, mas como resultado das relações sociais, culturais e econômicas estabelecidas pelos sujeitos.

Em consonância com essa perspectiva, Haesbaert (2004) destaca que o sentimento de pertencimento ao território influencia diretamente a construção das identidades coletivas. Assim, a valorização da territorialidade no ambiente escolar contribui para fortalecer o vínculo dos estudantes com sua comunidade, promovendo maior reconhecimento das potencialidades e desafios existentes em seu espaço de vida.

A articulação entre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional de Mazagão revela-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade amazônica. Conforme Gonçalves (2002), os territórios são espaços de produção de conhecimentos, identidades e formas de resistência social. Nesse sentido, a escola assume papel estratégico ao promover o diálogo entre conhecimento científico e saberes locais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua responsabilidade socioambiental e comprometidos com a valorização de seu território e de sua cultura.

A realidade educacional de Mazagão-AP está profundamente vinculada às dinâmicas territoriais que estruturam a vida das comunidades ribeirinhas, agroextrativistas e das populações do campo. A Educação Ambiental assume papel estratégico ao possibilitar a integração entre os conhecimentos escolares e os saberes produzidos no cotidiano das comunidades.

Conforme Lima, Gomes e Castro (2025), os rios, as florestas e os modos de vida amazônicos constituem espaços formativos que extrapolam os limites físicos da escola, configurando-se como territórios de aprendizagem. Em Mazagão, essa compreensão fortalece práticas educativas capazes de reconhecer as experiências locais como elementos fundamentais para a construção do conhecimento, promovendo uma educação conectada às especificidades socioculturais do território.

As características geográficas do município influenciam diretamente os processos educativos desenvolvidos nas comunidades das águas. A dependência dos rios para deslocamento, trabalho e sociabilidade produz formas particulares de organização da vida e da aprendizagem.

Nesse contexto, a denominada Pedagogia das Águas, discutida por Lima (2026), contribui para compreender que os processos formativos não ocorrem exclusivamente no espaço escolar, mas também nas experiências construídas ao longo das travessias, das atividades produtivas e das relações estabelecidas com a natureza. Essa perspectiva amplia a compreensão da Educação Ambiental ao reconhecer que a formação dos sujeitos ocorre em constante interação com os elementos que compõem o território mazaganense.

A valorização dos saberes locais constitui aspecto essencial para a consolidação de uma educação ambiental contextualizada em Mazagão. Os conhecimentos relacionados à pesca, ao extrativismo, ao cultivo agrícola e ao manejo dos recursos naturais representam patrimônios culturais construídos historicamente pelas comunidades.

Nesse sentido, Marques (2023) destaca a importância da Ecologia de Saberes como possibilidade de integração entre diferentes formas de conhecimento presentes nos territórios tradicionais. Tal abordagem permite reconhecer que os saberes comunitários possuem relevância equivalente aos conhecimentos científicos na compreensão das questões ambientais, favorecendo processos educativos mais inclusivos e socialmente significativos.

No âmbito das escolas do campo existentes em Mazagão, a territorialidade também se manifesta por meio de propostas pedagógicas voltadas para a

permanência dos sujeitos em suas comunidades. Benevides (2025), ao analisar a Escola Família Agroextrativista do Maracá, evidencia que a educação contextualizada fortalece os vínculos dos jovens com seu território, contribuindo para a valorização da identidade agroextrativista e para a compreensão crítica das transformações socioambientais que afetam a região. A Educação Ambiental, nesse cenário, não se restringe à conservação dos recursos naturais, mas envolve igualmente a defesa dos modos de vida tradicionais e das formas coletivas de organização comunitária.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de construção de currículos capazes de dialogar com as especificidades amazônicas presentes em Mazagão. As pesquisas realizadas nas escolas multisseriadas do município demonstram que os processos educativos se tornam mais significativos quando incorporam elementos da cultura local, das memórias coletivas e das experiências territoriais dos estudantes.

Lima (2026) observa que a valorização das realidades socioterritoriais amazônicas contribui para superar modelos educacionais homogêneos, frequentemente distantes das necessidades das populações ribeirinhas. Dessa forma, a Educação Ambiental fortalece seu potencial transformador ao articular conhecimentos científicos, experiências comunitárias e pertencimento territorial.

Diante desse contexto, a articulação entre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade revela-se fundamental para o fortalecimento da educação em Mazagão. As experiências desenvolvidas nas comunidades e instituições educativas do município demonstram que a valorização das territorialidades amazônicas favorece a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a sustentabilidade da vida, a preservação dos conhecimentos tradicionais e o reconhecimento da diversidade cultural.

Assim, a escola assume papel relevante na mediação entre diferentes formas de saber, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente seu território e atuar de maneira responsável na proteção dos recursos naturais e culturais que caracterizam a realidade mazaganense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as relações entre educação ambiental, saberes locais e territorialidade no contexto educacional de Mazagão-AP, a partir da literatura científica. A análise dos referenciais teóricos permitiu compreender que esses elementos apresentam estreita interdependência, especialmente em territórios amazônicos, onde os modos de vida das populações locais são historicamente construídos em permanente interação com os recursos naturais, com a cultura e com os processos de ocupação do espaço.

Os estudos analisados evidenciaram que a Educação Ambiental, quando desenvolvida sob uma perspectiva crítica e contextualizada, ultrapassa abordagens restritas à preservação dos recursos naturais, assumindo papel relevante na formação de sujeitos conscientes de sua realidade social, cultural e ambiental. Nesse sentido, a valorização dos saberes locais emerge como importante estratégia para fortalecer a identidade cultural, promover o sentimento de pertencimento e aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelas comunidades.

A literatura também demonstrou que os conhecimentos produzidos pelas populações amazônicas constituem patrimônios socioculturais relevantes para os processos educativos. Em Mazagão, os saberes relacionados às práticas ribeirinhas, agroextrativistas, agrícolas e comunitárias representam importantes fontes de aprendizagem, capazes de contribuir para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com as especificidades territoriais do município.

Outro aspecto evidenciado refere-se à territorialidade como dimensão fundamental para a compreensão dos processos educativos amazônicos. O território não se limita à sua dimensão física, mas envolve relações de pertencimento, memória, identidade e produção de conhecimentos. Dessa forma, a incorporação das territorialidades locais aos processos pedagógicos possibilita o fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e ambiente, favorecendo práticas educativas mais contextualizadas e socialmente relevantes.

Os resultados indicam ainda que a articulação entre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade constitui importante caminho para a promoção de uma educação voltada à sustentabilidade da vida e ao reconhecimento da diversidade cultural amazônica. Entretanto, a literatura aponta desafios relacionados à permanência de currículos descontextualizados, à insuficiente valorização dos conhecimentos tradicionais e à necessidade de fortalecimento de políticas educacionais capazes de contemplar as especificidades dos territórios amazônicos.

Conclui-se, portanto, que a integração entre Educação Ambiental, saberes locais e territorialidade possui significativo potencial para contribuir com a construção de práticas educativas mais críticas, participativas e comprometidas com a realidade de Mazagão-AP. Ao reconhecer os conhecimentos produzidos pelas comunidades e valorizar as experiências territoriais dos sujeitos, a educação amplia suas possibilidades de promover formação cidadã, fortalecimento cultural e responsabilidade socioambiental.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem as discussões sobre as experiências educacionais desenvolvidas no município, ampliando a produção científica voltada à compreensão das múltiplas relações entre educação, cultura, território e sustentabilidade na Amazônia.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Hermano Eldo Fernandes. Território e educação do campo: a exploração de madeira nativa e seus impactos no modelo pedagógico de formação de jovens do campo da Escola Família Agroextrativista do Maracá, município de Mazagão/AP. In: ENANPEGE – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2025. **Anais [...]**. 2025.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1996.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Edna. Industrialização truncada: globalização e pós-fordismo. In: ARAGÓN, Luis E. **What Future for the Amazon Region?** Stockholm: Institute of Latin American Studies, 1994.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESCOLA, Philippe. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 23-45, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

LIMA, Luciana de Moraes. **O sentir-pensar dos docentes das multisséries das águas, na Amazônia Mazaganense/AP**. 2026. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2026.

LIMA, Luciana de Moraes; GOMES, Raimunda Kelly Silva; CASTRO, Emanuelle Maria Gomes. **O sentir-pensar sobre as vivências de uma educadora da Amazônia Mazaganense-AP**. SciELO Preprints, 2025.

MARQUES, Fabiana Maia. **Sustentabilidade da vida: cartografia de saberes socioambientais dos(as) alunos(as) do ensino médio da Escola Família Agroextrativista do Carvão, na Amazônia Oriental-AP**. 2023. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SORRENTINO, Marcos. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: QUINTAS, José Silva (org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2002. p. 15-21.

TOLEDO, Víctor Manuel. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecológica**, v. 1, n. 1, p. 5-21, 1992.